# Jesus restaura o sacerdócio

Para se alimentarem no Corpo e Sangue de Cristo, os cristãos recorrem aos sacerdotes. Nestes tempos apocalípticos, Jesus regressa para restaurar tudo. Instituiu, atualmente, um sacerdócio independente acessível a homens e mulheres que acreditam na mensagem apocalíptica revelada a 13 de Maio de 1970. Nos nossos tempos apocalípticos, o próprio Jesus escolhe os seus sacerdotes:

> «... Ele (*Jesus*) ama-nos e lavou-nos dos nossos pecados com o seu sangue e **fez de nós um reino sacerdotal** para o seu Deus e Pai...» (Apocalipse 1:5-6)
>
> «... És digno de tomar o Livro (*Apocalipse*), e de abrir os seus selos: pois foste morto, e ao preço do Teu sangue redimiste para Deus homens de todas as raças, línguas, povos, e nações. Fizestes deles para o nosso Deus um **reino de sacerdotes** que reina sobre a **terra**.» (Apocalipse 5:9-10)

Este novo sacerdócio está aberto a todos aqueles que ouvem Jesus a bater à porta dos seus corações:

> «Eis que estou à porta e bato; se algum homem ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei a ele para **jantar, e eu a ele, e ele a Mim**.» (Apocalipse 3:20)

Já no Evangelho, Jesus anunciou que, no Seu regresso, entrará «para se sentar à mesa» com aqueles que Lhe abrirem a porta:

> «Sede como os homens que esperam pelo seu Mestre, para que, assim **que** Ele vier e bater, possam abrir-se a Ele... Em verdade vos digo que Ele se cingirá e os fará sentar à **mesa** e, passando de um para o outro, Ele os servirá.» (Lucas 12:36-37)

«Ceia» e «para pôr à mesa» indicam a Refeição Mística ao Corpo e Sangue de Cristo. Nestes Novos Tempos, esta Refeição já não é tomada exclusivamente em edifícios religiosos, mas em famílias que se tornaram «sacerdotes», abrindo a porta a Cristo com amor «assim que Ele bate».

Este novo sacerdócio é absolutamente impróprio para padres tradicionais!

É Jesus, e só Ele, que tem o poder de transformar o pão e o vinho no Seu Corpo e Sangue. Nenhum homem, mesmo um padre tradicional, tem este poder. Este último, de fato, é apenas um instrumento de Cristo. É Jesus que, através do sacerdote, se faz presente no pão e no vinho transformados pelo Seu poder no Seu divino Corpo e Sangue. Agora, o que Cristo pode fazer através dos sacerdotes - muitas vezes indignos - Ele pode realizar com os sacerdotes apocalípticos da Sua escolha. A única condição é ter fé no que eles fazem e fazê-lo com amor.

Os primeiros cristãos já partilhavam a Refeição de Jesus **na família**, na simplicidade como Jesus a instituiu, sem rito, sem maneira e com muito amor:

> «**Dia após dia**, com um só coração... partiam o Pão (*o Corpo de Cristo*) **nas suas casas**, levando a Comida (*o Corpo e Sangue de Cristo*) com alegria e simplicidade de coração.» (Actos 2:46)

Ao longo dos séculos, as várias confissões cristãs têm infelizmente complicado esta prática simples, instituindo regras, condições, ritos, cultos e vestes sacerdotais **contrárias ao Espírito de Cristo**. Chegou o momento de Jesus restaurar tudo (ver texto: «A Restauração Universal»).

Jesus já deseja **ardentemente** partilhar conosco esta Refeição, como fez com os seus Apóstolos no passado. Ele tinha-lhes dito: «**Ansiava** por comer esta Páscoa convosco» (Lucas 22:15). Através desta refeição, Jesus estabelece e reforça uma relação íntima e interior com os seus novos sacerdotes: «Quem come a minha carne e bebe o meu sangue **permanece em mim e eu nele**» (João 6:56).

A Última Ceia de Cristo (do filme «Jesus de Nazaré» de F. Zeffirelli)

Cabe a cada um escolher, com total liberdade e responsabilidade, responder ou não a este último convite divino:

> «Que cada um, portanto, se teste a si mesmo, pois quem come e bebe, come e bebe a sua própria condenação, a menos que discerne o Corpo (*de Cristo*) nele contido.» (1 Coríntios 11:28-29)

Através desta ligação direta com Ele, Jesus torna-nos crentes e sacerdotes independentes. Ele liberta-nos assim das correntes clericais que nos mantêm afastados Dele.

Como proceder para levar esta Refeição com Jesus?

Devemos reproduzir o que o próprio Jesus fez na última Refeição Pascal com os Seus Apóstolos e repetir as palavras que Ele disse.

Ele pegou num pão e apresentou-lho, dizendo:

«Tomai e comei; **este é o meu Corpo**, entregue por vós e por muitos para a remissão dos pecados».

Depois tomou uma taça de vinho e apresentou-lha, dizendo: "Tomem e comam:

«Bebei isto, todos vós, isto é o **meu Sangue**, o Sangue do Novo Pacto, derramado por vós e por muitos para a remissão dos pecados». Fazei isto em memória de Mim" (Mateus 26:26-28 / Lucas 22:19-20 / Marcos 14:22-24 / 1 Coríntios 11:23-26).

As palavras-chave estão em negrito.

Participamos nesta Mesa Celestial, Festa de Casamento do Cordeiro (Mateus 22:1-14) todos os dias, da seguinte forma:

Reunidos à volta de uma mesa, colocamos um pedaço de pão por pessoa num prato e um pouco de vinho num pequeno copo. Reservamo-las para este fim. Rezamos o «Pai Nosso» e louvamos a Virgem Maria, Nossa Mãe, com a saudação angélica «Ave Maria...» (Lucas 1:26-38). Lemos um

texto da Sagrada Escritura de uma forma contínua. Tentamos tomar consciência do que estamos a fazer (Onde não há vinho, podemos substituí-lo por um sumo de fruta - sumo de uva, por exemplo - ou mesmo água. O importante não é a questão, mas sim o Espírito e a intenção).

Colocamo-nos na presença do Nosso Pai Celestial com o Messias e toda a nossa família celestial e terrestre, e depois pronunciamos as palavras dos textos acima. Tomamos o Corpo e Sangue de Jesus com amor e emoção, passando o prato e depois a taça entre nós. Temos o cuidado de enxaguar o copo com a água que um de nós bebe. Depois a taça é seca com um pano especial (lavada de vez em quando).

Depois agradecemos ao nosso Pai por este Dom diário que nos concede o Espírito Santo. Rezamos a Ele para nos manter unidos no amor e no serviço para espalhar a Sua Luz e incendiar os corações sedentos do Seu Conhecimento. Rezamos por todos aqueles que são perseguidos por justiça. A cada um a liberdade de rezar de acordo com as suas próprias necessidades espirituais, a santificação de si e dos outros, dos mortos, etc.

O Corão Divino não deixou de assinalar a importância espiritual desta «Mesa» que desce do Céu (ver o texto «Olhar Fiel ao Corão», capítulo 5.3; A Mesa Celestial).

É bom que, durante o dia, façamos comunhões de intenção ou desejo ao Corpo e Sangue de Jesus.

Dia após dia, no amor e na meditação, a nossa alma bebe desta fonte da Vida Divina:

**«Que o homem sedento se aproxime e**

**que o homem de desejo recebe**

**a Água da Vida de graça»**

(Apocalipse 22:17)

**Oração do monge Hermann Cohen:**

«Que a divina Eucaristia seja a vossa luz, o vosso calor, a vossa força e a vossa vida!

Gostaria que vivesses tanto através da Eucaristia que foi a Eucaristia que inspirou todos os teus pensamentos, afetos, palavras e acções».

«Hoje Jesus Cristo é a divina Eucaristia... hoje sou fraco, preciso de uma força vinda de cima para me apoiar, e Jesus que desceu do Céu torna-se a Eucaristia, é o pão dos fortes.

Hoje sou pobre... Preciso de um lugar para me abrigar, e Jesus está a fazer-se sentir em casa... É a casa de Deus, é o pórtico do Céu, é a Eucaristia...

Hoje tenho fome e sede, preciso de um alimento para satisfazer a minha mente e o meu coração, uma bebida para saciar a minha sede, e Jesus torna-se trigo, torna-se o vinho da Eucaristia...

Hoje estou doente... preciso de um bálsamo benéfico para curar as feridas da minha alma, e Jesus está a espalhar-se como uma pomada preciosa sobre a minha alma, entregando-se a mim na Eucaristia...

Estou desanimado, Ele ergue-me; entristece-me, Ele alegra-me; estou só, Ele vem habitar comigo até ao fim dos séculos; sou ignorante, Ele instrui-me e ilumina-me; tenho frio, Ele aquece-me com um fogo penetrante, mas mais do que tudo isto, preciso de amor, e nenhum amor da terra poderia satisfazer o meu coração, e é então que Ele faz a Eucaristia. E Ele ama-me, e o Seu amor satisfaz-me, enche-me e mergulha-me num oceano de caridade. Sim, eu amo Jesus, eu amo a Eucaristia. Jesus, Jesus hoje, é Jesus comigo... Esta manhã, no altar, Ele veio, Deu-se a si mesmo, eu tenho-o, eu seguro-o, eu adoro-o. Ele encarnou nas minhas mãos... É o meu Emmanuel, é o meu amor, é a minha Eucaristia.»

Hermann Cohen

Abaixo encontra-se um excerto do livro: «L'étonnant secret des Âmes du Purgatoire» da Irmã Emmanuel Maria Simma, Éditions des Béatitudes 1998:

> «Gostaria de dar aqui o testemunho de Hermann Cohen, um artista judeu convertido ao catolicismo, que muito venerava a Eucaristia.
>
> Isto foi em 1864. Tinha deixado o mundo, tinha entrado numa ordem religiosa muito austera e venerava muito frequentemente o Santíssimo Sacramento, pelo qual tinha grande veneração. Durante a sua adoração, implorou ao Senhor que convertesse a sua mãe, a quem ele amava muito. Mas a sua mãe morreu sem se ter convertido. Hermann enlouqueceu de dor. Prostrou-se diante do Santíssimo Sacramento e, dando livre curso às suas queixas, rezou da seguinte forma: 'Senhor, devo-te tudo, é verdade, mas o que é que eu te recusei? A minha juventude, as minhas esperanças no mundo, o bem-estar, as alegrias da família, um descanso talvez legítimo? Sacrifiquei tudo assim que me chamou. O meu sangue? Eu tê-lo-ia dado da mesma forma; e Vós, Senhor, Vossa Eterna Bondade, que prometestes devolver cem vezes, recusastes-me a alma da minha mãe... Meu Deus, sucumbi a este mártir, o murmúrio vai exalar dos meus lábios'. Os soluços sufocaram aquele pobre coração. De repente, uma voz misteriosa tocou-lhe no ouvido e disse: 'Homem de pouca fé, a tua mãe está salva, sabe que a oração tem todo o poder comigo. Recolhi todas as orações que me dirigiste pela tua mãe, e a minha Providência teve-as em conta na sua última hora. Quando ela estava a morrer, eu apresentei-me a ela, ela viu-me e gritou: 'Meu Senhor e meu Deus!' Seja corajoso, a sua mãe evitou a condenação e os seus apelos fervorosos libertarão em breve a sua alma da prisão do purgatório'.
>
> Sabe-se que o Padre Hermann Cohen, pouco tempo depois, aprendeu através de uma segunda aparição que a sua mãe estava a ascender ao Céu.»

---

Copyright © 2026 - Pierre2.net - Todos os direitos reservados.